

Estado nutricional de crianças menores de 2 anos no Município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte (RN)

Nutritional status of children under 2 years of age in the municipality of Mossoró, state of Rio Grande do Norte (RN)

Estado nutricional de niños menores de 2 años en el Municipio de Mossoró, Estado de Rio Grande do Norte (RN)

Recebido: 21/10/2024 | Revisado: 29/10/2024 | Aceitado: 30/10/2024 | Publicado: 02/11/2024

Ana Paula Ferreira de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3573-2987>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: ana.paula.ferreira.almeida123@gmail.com

Yasmim Martins Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2109-667X>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: yasmimmartins17@gmail.com

Érica Lorena Batista da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9815-5155>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: ericalorena03@hotmail.com

Sabrina Nayara Andrade Bolivar Poncio

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5004-638X>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: sabrinanayaraandrade@hotmail.com

Leonardo Augusto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2228-0256>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: Eu.leoaugusto@gmail.com

Gracielle Raissa Fernandes Damasceno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0020-3348>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: gracielledamasceno@gmail.com

Lauany Maria dos Santos Barreto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9743-1215>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: lauanyb714@gmail.com

Sabrina Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4984-1903>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: sabrinagomes4@gmail.com

Lourdes Michele Duarte de Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8971-6309>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: micheleduarte morais@hotmail.com

Egna Rebouças Fernandes Bellaguarda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5344-3639>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: egna.fernandes@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de crianças menores de dois anos no município de Mossoró-RN, utilizando os dados fornecidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A análise revelou um aumento no número de crianças avaliadas, com uma tendência preocupante de sobrepeso e obesidade, especialmente em 2022 e 2023, e uma redução na altura adequada para a idade. Observou-se que, apesar de a maioria das crianças apresentarem estado eutrófico no índice de massa corporal (IMC), a prevalência de sobrepeso e obesidade está em ascensão, refletindo um problema de saúde pública significativo. A pesquisa sublinha a importância de intervenções na

Atenção Primária à Saúde e da promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, bem como a necessidade de políticas públicas eficazes para enfrentar os desafios nutricionais identificados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Nutrição infantil; Desenvolvimento infantil; Antropometria.

Abstract

This study aimed to evaluate the nutritional status of children under two years of age in the municipality of Mossoró-RN, using data provided by the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN). The analysis revealed an increase in the number of children assessed, with a worrying trend of overweight and obesity, especially in 2022 and 2023, and a reduction in appropriate height for age. It was observed that, although most children presented a eutrophic state in body mass index (BMI), the prevalence of overweight and obesity is on the rise, reflecting a significant public health problem. The research highlights the importance of interventions in Primary Health Care and the promotion of healthy eating habits from childhood, as well as the need for effective public policies to address the nutritional challenges identified.

Keywords: Primary Health Care; Infant nutrition; Child Development; Anthropometry.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar el estado nutricional de niños menores de dos años de la ciudad de Mossoró-RN, utilizando datos proporcionados por el Sistema de Vigilancia Alimentaria y Nutricional (SISVAN). El análisis reveló un aumento en el número de niños evaluados, con una preocupante tendencia de sobrepeso y obesidad, especialmente en 2022 y 2023, y una reducción de la talla adecuada para la edad. Se observó que, aunque la mayoría de los niños presentan un estado eutrófico en términos de índice de masa corporal (IMC), la prevalencia de sobrepeso y obesidad está en aumento, lo que refleja un importante problema de salud pública. La investigación destaca la importancia de las intervenciones en Atención Primaria de Salud y la promoción de hábitos alimentarios saludables desde la infancia, así como la necesidad de políticas públicas efectivas para abordar los desafíos nutricionales identificados.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Nutrición del lactante; Desarrollo infantil; Antropometría.

1. Introdução

Nos últimos anos, a população da América Latina e do Brasil passou por transformações em seu perfil nutricional. O processo de modificação epidemiológica e nutricional gerou mudanças das enfermidades, abrangendo aspectos geográficos, sociais e biológicos, com um crescimento expressivo nos índices de déficit de estatura e excesso de peso (Pedraza & Oliveira, 2021; Paulo, 2023).

O crescimento infantil é um processo complexo que envolve múltiplos fatores, incluindo a composição genética, hormônios, nutrição e influências psicossociais (Melo, 2009). O estado nutricional, portanto, reflete a interação de diversos elementos, com destaque para as condições ambientais. Crianças em fase de desenvolvimento, que estão formando ossos, dentes, músculos e sangue, requerem uma alimentação proporcionalmente mais rica em nutrientes do que os adultos, o que as torna um grupo com necessidades nutricionais específicas (Mahan & Raymond, 2018; Silva et al., 2024).

Uma avaliação nutricional infantil completa inclui a coleta de dados antropométricos, como o comprimento ou estatura, a massa corporal e o índice de massa corporal (IMC) ou a relação entre massa corporal e comprimento, que são registrados nos gráficos de crescimento recomendados (Mahan & Raymond, 2018). A vigilância nutricional contínua é especialmente crucial em países em desenvolvimento, devido à alta prevalência de distúrbios nutricionais, como desnutrição e obesidade (Unicef, 2007).

Segundo Brasil (2024), o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) tem como objetivo registrar e consolidar os dados coletados por meio de ações de monitoramento, com base nas informações de antropometria, marcadores do consumo alimentar, gerando relatórios detalhados. A análise dos dados fornecidos pelo SISVAN é essencial para compreender como estão distribuídas as formas de má-nutrição no Brasil. Esse processo também promove respostas para a solução dos problemas de saúde pública, considerando as particularidades de cada população, com o intuito de garantir o direito humano à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (Höfelmann & Braga, 2023).

A análise do estado nutricional, quando combinada com outros parâmetros, é crucial para entender a situação de saúde

das crianças e, de forma secundária, para avaliar a evolução social e econômica do país (Silva et al., 2020). Com base na importância do monitoramento nutricional na infância, este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de crianças menores de dois anos no município de Mossoró-RN, utilizando os dados fornecidos pelo SISVAN.

2. Metodologia

O estudo descritivo tem como intuito definir a composição de patologias ou situações de saúde, analisando-as conforme o período, o espaço e/ou qualidades das pessoas. A metodologia descritiva pode utilizar dados secundários para o desenvolvimento de uma pesquisa (Lima-Costa & Barreto, 2023).

Neste contexto, a presente pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, documental de fonte direta (coletando informações do website do SISVAN) e é uma pesquisa de natureza quantitativa coletando valores numéricos e trabalhando com porcentagens e índices (Pereira et al., 2018), sendo conduzida com base em dados secundários obtidos do programa de informação do Ministério da Saúde, disponíveis no site oficial do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Foram averiguadas informações de crianças menores de dois anos de idade, acompanhadas pelo SISVAN no período de 2020 a 2023, no município de Mossoró-RN. Os dados foram coletados a partir de relatórios de acesso público sobre o estado nutricional, disponíveis no site SISVAN Web (<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>). Utilizaram-se os seguintes filtros: sexo (masculino e feminino); meses (todos referentes aos anos estabelecidos); estado (Rio Grande do Norte); região de saúde (Mossoró), região de cobertura (todas); povos e comunidades (todos); e raça e cor (todos).

O estado nutricional das crianças foi analisado com base nos seguintes índices: Peso por Idade (P/I), Peso por Altura, Altura por Idade e Índice de Massa Corporal (IMC) por Idade (IMC/Idade). Os dados antropométricos para a análise dos índices foram alcançados e registrados pelos profissionais da atenção básica, seguindo as orientações do SISVAN.

É importante destacar que este estudo não se submete às diretrizes estabelecidas pelas resoluções 466/2012 e 510/2016, uma vez que utiliza dados de acesso público fornecidos pelo Ministério da Saúde. Assim, não havendo necessidade de apresentá-lo ao comitê de ética em pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A análise dos relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) revelou que um total de 8.605 crianças (Tabela 1), com menos de 2 anos, foram avaliadas em relação ao seu estado nutricional na cidade de Mossoró no período de 2020 a 2023. Durante esse intervalo, houve um aumento progressivo no número de crianças avaliadas, com os anos de 2022 e 2023 registrando o maior volume de avaliações. Em contrapartida, os anos de 2020 e 2021 apresentaram uma menor quantidade de análises, possivelmente em decorrência da pandemia de COVID-19.

Tabela 1 - Número de crianças avaliadas por sexo menores de 2 anos no período de 2020 a 2023 a partir dos dados do SISVAN no Município de Mossoró- RN.

Número de crianças menores de 2 anos			
Ano	Feminino	Masculino	Total
2020	564	601	1165
2021	777	865	1642
2022	1283	1413	2696
2023	1498	1604	3102
Total (n)	4122	4483	8605

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica/Núcleo de Tecnologia da Informação.

Estudo conduzido pelos pesquisadores Mrejen et al. (2023), revelaram resultados semelhantes ao avaliar a eficácia do sistema SISVAN como instrumento de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil ao longo do período de 2008 a 2021. Suas análises indicaram uma redução na cobertura de atendimento nas faixas etárias de 0 a 4 e de 5 a 9 anos em todas as regiões do país durante o ano de 2020, sendo a região Nordeste com uma diminuição de aproximadamente 50%.

No que diz respeito ao sexo (Tabela 1), observou-se que em todos os anos analisados o sexo masculino apresenta-se em maior quantidade. O mesmo foi observado no estudo de Moura e Sousa (2022), que avaliaram o estado nutricional das crianças de 0 a 5 anos de idade no estado do Piauí, utilizando dados do SISVAN.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, observou-se um aumento no número total de crianças avaliadas entre 2020 e 2023. No total, foram avaliadas 8.605 crianças, das quais 87 (1,0%) apresentaram peso muito abaixo da idade, 140 (1,6%) estavam com peso baixo para a idade, 7.722 (89,7%) tinham peso adequado ou eutrófico e 656 (7,6%) apresentaram peso elevado para a idade.

Tabela 2 - Avaliação do estado nutricional de crianças de menores de 2 anos segundo o índice Peso/Idade a partir dos dados do SISVAN, no período de 2020 a 2023, no Município de Mossoró-RN.

Crianças avaliadas pelo Índice Peso/Idade					
Estado Nutricional por ano	Peso muito baixo para idade	Peso baixo para idade	Peso adequado ou eutrófico	Peso elevado para idade	Total
2020	12	18	1043	92	1165
2021	18	24	1470	130	1642
2022	27	52	2421	196	2696
2023	30	46	2788	238	3102
Total (n)	87	140	7722	656	8605

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica/Núcleo de Tecnologia da Informação.

Observou-se que o percentual se manteve relativamente constante ao longo dos anos, com uma ligeira variação entre 1,0% e 1,2% no peso muito baixo para a idade. Houve um aumento na quantidade de crianças com baixo peso para a idade, embora o percentual tenha variado pouco, entre 1,0% e 1,9%. O peso adequado ou eutrófico representou a maioria das avaliações a cada ano, com percentuais estáveis ao redor de 89%. O peso elevado para a idade também mostrou um aumento em termos absolutos, com uma variação percentual entre 7,3% e 7,9%.

O peso por idade é, de fato, um indicador importante para avaliar o estado nutricional das crianças, especialmente no que diz respeito ao baixo peso. Esse índice ajuda a monitorar o crescimento e o desenvolvimento infantil ao longo do tempo, oferecendo uma visão geral de como elas estão se desenvolvendo em comparação com os padrões de referência (Brasil, 2024).

Contudo, apresenta algumas limitações. Ele não distingue entre diferentes tipos de problemas nutricionais, como déficits nutricionais agudos, crônicos ou antigos. Portanto, embora seja útil para identificar se uma criança está abaixo do peso esperado para sua idade, não oferece detalhes sobre a causa ou a duração do problema nutricional (Brasil, 2024).

Um estudo realizado na Região Nordeste com crianças menores de 5 anos, acompanhadas pela atenção básica entre os estados da região, demonstrou que o Maranhão apresenta a maior proporção de crianças com peso muito baixo, atingindo 2,8%, seguido por Pernambuco, com 2,08%, e Bahia, com 1,89%. No que diz respeito ao baixo peso, o Maranhão (5,26%) e Pernambuco (2,81%) lideram com as maiores taxas, seguidos pelo Piauí, com 2,79%. Esses dados indicam que, apesar da transição nutricional no país, alguns estados do Nordeste ainda enfrentam alta prevalência de crianças com peso inadequado. Em

relação ao peso elevado, o Ceará tem a maior porcentagem, com 11,47%, seguido pelo Rio Grande do Norte, com 10,07%, e Pernambuco, com 9,93% (Paiva et al., 2023).

O estudo "Segurança Alimentar e Nutricional: um olhar ampliado para o território da UBS Sinharinha Borges, no município de Mossoró/RN" avaliou os hábitos alimentares de 12 crianças por meio do Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar do SISVAN. Os resultados mostraram que 75% das crianças faziam refeições assistindo à TV ou utilizando dispositivos eletrônicos, enquanto 25% não tinham esse hábito. Em relação ao consumo de alimentos, 75% das crianças relataram consumir feijão, 83,3% consumiam frutas frescas, apenas 25% ingeriam verduras e legumes, 58,3% consumiam embutidos e hambúrgueres, 50% ingeriam bebidas adoçadas, e 16,7% consumiam macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados. Esses dados sugerem uma preferência elevada por alimentos menos nutritivos, como embutidos e guloseimas, além de uma rejeição significativa de itens mais saudáveis, como verduras e legumes (Silva & Carvalho, 2023).

Observa-se, então, uma relação entre os três estudos, na medida em que o índice significativo de crianças com peso inadequado no Rio Grande do Norte pode ser associado aos maus hábitos alimentares da população, conforme aponta a pesquisa. Nesse sentido, os estudos em questão se complementam e corroboram os resultados encontrados.

O Índice Peso/Altura refere-se ao equilíbrio entre a massa corporal e a estatura. Seu uso é abrangente, sendo útil para identificar tanto a perda quanto o excesso de peso durante a infância (Paiva et al., 2023). Para esse indicador (Tabela 3), foi notado que a proporção de crianças com peso adequado para a altura diminuiu ao longo dos anos avaliados, passando de 66% para 63%. Em contrapartida, houve um aumento na prevalência de sobrepeso, de 6% para 8,6%. Os percentuais de risco de sobrepeso e obesidade mantiveram-se estáveis, em torno de 19% e 4%, respectivamente, durante os anos analisados.

Tabela 3 - Avaliação do estado nutricional de crianças menores de 2 anos segundo o índice Peso/Altura a partir dos dados do SISVAN, no período de 2020 a 2023, no Município de Mossoró-RN.

Crianças avaliadas pelo Índice Peso/Altura							
Estado Nutricional por ano	Magreza acentuada	Magreza	Peso adequado ou eutrófico	Risco de sobrepeso	Sobrepeso	Obesidade	Total
2020	13	33	772	225	71	51	1165
2021	44	54	1080	287	110	67	1642
2022	54	96	1708	496	218	124	2696
2023	55	79	1974	590	269	135	3102
Total (n)	166	262	5535	1598	668	377	8605

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica/Núcleo de Tecnologia da Informação.

Resultados semelhantes foram identificados no estudo conduzido por Paiva et al. (2023), que avaliou o estado nutricional de crianças com menos de 5 anos de idade na região Nordeste, utilizando dados do SISVAN. Eles observaram que o estado do Rio Grande do Norte, em relação a esse índice, ocupava a segunda posição para o risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade, com 12,14%, sendo o Ceará o primeiro colocado (13,2%) e a Paraíba o terceiro, com 11,65%.

O aumento de peso é um fator crucial no desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas, exercendo um impacto negativo no crescimento e na incidência de doenças na idade adulta. Esse cenário é atribuído ao fácil acesso a alimentos ultraprocessados, que tendem a ser ricos em calorias, gorduras saturadas e/ou trans, açúcar e sal, mas carentes de nutrientes essenciais, como fibras. Essa combinação contribui significativamente para o ganho de peso na infância (Moura & Sousa, 2022).

A Tabela 4 exibe o estado nutricional das crianças avaliadas com base no índice Altura/Idade. Esse indicador mostra o progresso contínuo da criança e é considerado o mais apropriado para analisar o impacto de fatores adversos em seu crescimento, sendo crucial para avaliar a qualidade de vida durante a infância (Paiva et al., 2023).

Tabela 4 - Avaliação do estado nutricional de crianças menores de 2 anos segundo o índice Altura/Idade a partir dos dados do SISVAN, no período de 2020 a 2023, no Município de Mossoró-RN

Crianças avaliadas pelo Índice Peso/Idade				
Estado Nutricional por ano	Altura muito baixa para idade	Altura baixa para idade	Altura adequada para idade	Total
2020	45	46	1074	1165
2021	65	62	1515	1642
2022	135	157	2404	2696
2023	136	185	2781	3102
Total (n)	381	450	7774	8605

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica/Núcleo de Tecnologia da Informação.

Durante o período analisado, foi observada uma variação significativa nos percentuais de altura baixa para idade (de 3,9% a 5,9%) e altura muito baixa para idade (de 3,8% a 4%), com redução da altura adequada para idade (92 a 89%) ao longo dos anos.

O desenvolvimento linear da criança é influenciado pela altura da mãe, que se torna um indicador relevante devido à partilha de traços hereditários, socioeconômicos e ambientais. Restrições no ambiente nutricional intra uterino, ligadas à baixa estatura materna, podem afetar o crescimento fetal e o peso ao nascer, afetando o potencial de crescimento das crianças ao longo de múltiplas gerações (Oliveira et al., 2023).

Além disso, o atraso no crescimento em crianças menores de 5 anos é mais comum em populações com desigualdade social e acesso a serviços públicos de saúde ou registro social. As desigualdades socioeconômicas associadas ao atraso no crescimento são explicadas pelo impacto da quantidade e qualidade dos alimentos, no acesso aos serviços básicos de saúde e na progressão da doença, incluindo a desnutrição, que é, por si só, um dos resultados da desigualdade social (Oliveira et al., 2023).

Ressalta-se que a desnutrição em crianças aumenta o risco de prejuízos aos tecidos. Isso é provocado pelo efeito do cortisol, que diminui a proteína celular nos tecidos ao reduzir a produção proteica e elevar a quebra das proteínas celulares. Apesar de as carências energéticas e proteicas frequentemente aparecerem simultaneamente, em certos casos pode ocorrer uma escassez mais pronunciada de proteínas, desencadeando o kwashiorkor, ou uma ou grande deficiência energética, levando ao marasmo (Costa et al., 2023).

A conexão entre a idade das crianças e o Índice de Massa Corporal (IMC) é um indicador vital na área da saúde infantil, pois fornece informações valiosas sobre o progresso físico e o estado de saúde geral das mesmas. O IMC é um parâmetro que relaciona o peso de um indivíduo com sua estatura e é comumente empregado como um indicador de bem-estar físico. A monitorização contínua do IMC ao longo do tempo em crianças possibilita uma análise mais completa de seu crescimento e evolução (Souza & Ramos Ferreira, 2021).

Os relatórios do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) referentes ao índice de massa corporal (IMC) em crianças menores de 2 anos no município de Mossoró/RN, no ano de 2020 a 2023 (Tabela 5), mostram que a grande maioria

apresentam-se em estado de eutrofia, sendo 63%, 61%, 60% e 58% respectivamente segundo o período. Esse é um dado positivo, pois indica que a maioria das crianças está saudável e dentro dos padrões normais de crescimento.

Tabela 5 - Avaliação do estado nutricional de crianças menores de 2 anos segundo o índice IMC/Idade a partir dos dados do SISVAN, no período de 2020 a 2023, no Município de Mossoró-RN.

Crianças avaliadas pelo Índice IMC/idade							
Estado Nutricional por ano	Magreza acentuada	Magreza	Eutrofia	Risco de sobrepeso	Sobrepeso	Obesidade	Total
2020	19	23	733	234	103	53	1165
2021	39	61	1000	334	124	84	1642
2022	62	82	1612	529	265	146	2696
2023	56	79	1803	686	313	165	3102
Total (n)	176	245	5148	1783	805	448	8605

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica/Núcleo de Tecnologia da Informação.

Entretanto, observa-se um número preocupante de crianças identificadas em risco de sobrepeso (variando de 20 a 22% nos anos estudados), bem como um aumento no sobrepeso (de 8,8% a 10%) e na obesidade (de 4,55% a 5%) ao longo do período analisado. Isso mostra que uma parcela considerável da população infantil em Mossoró está em situação de vulnerabilidade, com maior propensão ao desenvolvimento de doenças associadas ao excesso de peso, como diabetes e problemas cardiovasculares. A obesidade infantil é um grave problema de saúde pública. Fatores socioeconômicos, familiares, comportamentais e psicossociais têm relação com o sobrepeso na infância. Além disso, características maternas, como nível de escolaridade e hábitos alimentares, também desempenham um papel crucial.

Outro fator importante é a relação entre a duração do sono noturno e a obesidade infantil. Estudos indicam que uma maior duração do sono em crianças de 2 anos está associada a uma menor probabilidade de desenvolver obesidade, sugerindo que hábitos de sono adequados podem ser um fator protetor (Brandão et al, 2023). Ressalta-se, ainda, que a obesidade infantil é influenciada por diversos fatores, como baixa renda familiar, hábitos alimentares inadequados e consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e bebidas ricas em sódio e açúcares. O estilo de vida sedentário, exacerbado pelo uso de eletrônicos após a pandemia de COVID-19, tem contribuído para esse problema, resultando em longas horas de inatividade e prejudicando a qualidade do sono, essencial para o crescimento (Macedo et al., 2024).

No que concerne à magreza e à magreza extrema, foi observada uma taxa significativa, totalizando 19% ao longo do período de 2020 a 2023, especialmente durante o ano da pandemia (2020) e no ano subsequente (2021). Os dados de uma pesquisa conduzida pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que envolveu 1.808.400 crianças menores de 2 anos sob cuidados da atenção primária no Brasil durante o ano de 2020, destacam questões alarmantes em relação à saúde infantil. Uma proporção considerável de crianças, totalizando 97.221 (5,4%), foi identificada com magreza acentuada ou magreza, apontando para possíveis deficiências nutricionais. Além disso, uma quantidade significativa de crianças, somando 280.468 (15,5%), foi classificada como estando com sobrepeso ou obesidade, sugerindo desafios associados à alimentação e aos hábitos de vida (Brasil, 2022).

4. Conclusão

Os resultados deste estudo destacam a necessidade de intervenções eficazes na Atenção Primária à Saúde em Mossoró, RN, para garantir que as crianças recebam a nutrição adequada desde os primeiros anos de vida. Os dados do Sistema de

Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) evidenciam uma preocupação crescente com o sobrepeso e a obesidade infantil, além de indicar a persistência de problemas de desnutrição em um contexto marcado por desigualdades socioeconômicas e desafios alimentares. É essencial promover orientações nutricionais de qualidade aos pais e cuidadores durante a introdução alimentar, garantindo hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Além disso, a contínua monitorização do estado nutricional, aliada a políticas públicas eficazes, pode ajudar a mitigar os riscos e promover o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças.

Portanto, para estudos futuros, recomenda-se explorar os fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que afetam a condição nutricional infantil em Mossoró, com o objetivo de entender melhor as razões do sobrepeso, obesidade e desnutrição observados, possibilitando a identificação de áreas críticas para intervenções mais focadas

Referências

- Brandão, M. de A., Dantas, J. L. & Zambon, M. P. (2023). Prevalência e fatores de risco para obesidade infantil: revisão sistemática e meta-análise. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 13(38), 161–176.
- Brasil. (2024). Ministério da Saúde. *Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN: Sobre o SISVAN*. Brasil: Ministério da Saúde. <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>.
- Brasil. (2022). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. *Situação alimentar e nutricional de crianças na Atenção Primária à Saúde no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_alimentar_nutricional_crianças_atencao.pdf.
- Costa, L. S. G., Lima, C. A. N., Rodrigues, P. S., Silva, N. S., Ferreira, P. O. da S., de Lima, N. B. B., Candeia, M. C., dos Santos, J., dos Santos, L. R. & Assis, F. de J. (2023). Morbimortalidade infantil no Nordeste do Brasil por desnutrição e outras deficiências nutricionais. *Revista Foco*, 16 (8), 2736.
- Höfelmann, D. A. & Braga, C. (2023). Contribuições do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) nas análises do perfil nutricional da população brasileira: potencialidades e limitações. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 32 (8), 1-3.
- Lima-Costa, M. F. & Barreto, S. M. (2003). Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 12 (4), 189-201.
- Macedo, M. S. ., Palmeiras, T. A. ., Lima, N. L. de ., Castelo Branco , E. T. ., França, D. M. M. ., Freitas, F. M. N. de O. & Machado, A. R. G. (2024). The nutritional importance in the prevention of childhood obesity. *Research, Society and Development*, 13(6), 1-15.
- Mahan, L. K. & Raymond, J. L (2018). *Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Melo, M. E. (2009). *Diagnóstico da obesidade infantil*. Associação Brasileira Para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- Moura, M. S. B. & Sousa, P. V. de L. (2022). Evaluation of the nutritional status of children in the last 5 years in Piauí: data from the Food and Nutrition Surveillance System (FINS). *Research, Society and Development*, [S. l.], 11 (16), 1-10.
- Mrejen, M. C., Maria, V. & Rosa, L. (2023). O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública [online]*, 39 (1).
- Oliveira, M. M. de., Lins, A. C. de L., Bernardino, Í. de M., & Pedraza, D. F. (2023). Fatores associados ao estado nutricional de crianças menores de 5 anos na região Nordeste do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 31(4), 1-14.
- Paiva, V. V., Poncio, S. N. A. B., Lima, C. A. N., Ferreira, P. O. da S., Silva, V. E. da, Monteiro, T. M., Neto, E. C. de A., Guedes, Q. V. da C., Sousa, A. M. de, & Silva Gradil Costa, L. (2023). A situação nutricional de crianças menores de cinco anos acompanhadas pela atenção básica na região Nordeste. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(5), 5947–5963.
- Paulo, G. M. de. (2023). *A vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde do município de Juquiá, São Paulo*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, Coordenadoria de Recursos Humanos, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Área de concentração: Gestão e Prática de Saúde. Orientadora: Profa. Sonia Isoyama Venancio. Coorientadora: Profa. Juliana Araújo Teixeira.
- Pedraza, D. F. , & Oliveira, M. M. (2021). Estado nutricional de crianças e serviços de saúde prestados por equipes de Saúde da Família. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 26 (8), 3123-3134.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. F).
- Silva, C. F. R., Pires, R. J. S., Loss, I. O., & Guimarães, E. L. (2020). Influência do peso elevado no desenvolvimento motor de lactentes: uma revisão integrativa. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 8 (4), 933-942.
- Silva, F. A. da, Lima, D. de, Martins, A. R., Jesus, G. L., Oliveira, F. F. de, Oliveira, M. L. P. de, & Santos, S. M. A. V. (2024). A importância da educação nutricional na primeira infância: avaliação de indicadores nutricionais e intervenções lúdicas na comunidade escolar Almerindo Alves dos Santos em Eunápolis, Bahia. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(9), 1177–1196.

Silva, L. R. T., & Carvalho, F. S. O. (2023). Segurança alimentar e nutricional: um olhar ampliado para o território da UBS Sinharinha Borges do município de Mossoró/RN. *Peer Review, [S. l.]*, 5 (17), 333–349.

Souza, S. C., Lisboa, C. & Ramos Ferreira, A. (2021). Avaliação do estado nutricional de crianças entre 0 a 5 anos através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 11(1), 1-25.

Unicef (2007). Preventing iron deficiency in women and children: background and consensus on key technical issues and resources for advocacy, planning and implementing national programs. *New York: International Nutrition Foundation and Micronutrient Initiative*, 1-60.